

Voto de Saudação N.º 2

VIVA O 25 DE ABRIL

Comemoramos o quinquagésimo segundo aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente e que lança sempre novas sementes para o nosso futuro. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

A perda de poder de compra e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a

de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.

Dois mil e vinte seis marca também a aprovação dos 50 anos da Constituição da República Portuguesa. Este marco histórico simboliza a consolidação da democracia em Portugal, garantindo direitos fundamentais e liberdades civis.

A Constituição não é um roteiro de partido. É uma ideia de convivência. Escrita na língua de Camões e Amílcar Cabral. Um texto que nos une, imune ao sectarismo de trincheira.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Lumiar, reunida em 21 de abril de 2026, delibera:

1. Saudar e evidenciar o 52º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;

O Eleito pelo Bloco de Esquerda - Nelson Da Rocha

APROVADO POR MAIORIA

VOTAÇÃO

CONTRA: 2 (2CHEGA)

ABSTENÇÕES: 8 (6PSD 2IL)

FAVOR: 9 (4PS 2CDS 1LIVRE 1CDU 1BE)